

## NINHOS DO RUGBY

DOUGLAS LOBATO MACHADO<sup>1</sup>; CIANA ALVES GOICOCHEA<sup>2</sup>; AMANDA FRANCO DA SILVA<sup>3</sup>; IGOR ANDRÉ CORRÊA SILVEIRA<sup>4</sup>; CAMILA BORGES MULLER<sup>5</sup>; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [douglas.lobato@hotmail.com](mailto:douglas.lobato@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cianoicochea@gmail.com](mailto:cianoicochea@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mandsilva@gmail.com](mailto:mandsilva@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [andreigoredf@gmail.com](mailto:andreigoredf@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [camilaborges1210@gmail.com](mailto:camilaborges1210@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [eraldo.pinheiro@ufpel.edu.br](mailto:eraldo.pinheiro@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O esporte é comumente caracterizado pelo seu poder transformador que se justifica pelas características de seu contexto, onde a necessidade do respeito às regras e aos/as companheiros/as e adversários/as, permitem a transmissão de valores como honestidade, solidariedade, paixão, *fair play*, e sua demanda competitiva oferece a possibilidade de desenvolver habilidades como foco e trabalho em equipe (KENDELLEN et al., 2016). Além disso, demais aspectos que contribuem para a preparação do exercício de cidadania, como a superação, a empatia, e a autoconfiança, podem ser desenvolvidas por meio do esporte (RESENDE; GILBERT, 2015).

A infância é um período fundamental de desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social. As experiências deste período auxiliam na formação de características e no desenvolvimento de aptidões, que repercutirão em outras fases da vida (KREBS, COPETTI e BELTRAME, 2000). Sendo assim, a infância torna-se uma janela fundamental para prática de atividade física, sendo a iniciação esportiva uma ótima aliada nesse processo de desenvolvimento tão importante na vida humana (GRECO, 2012).

Nessa ótica, o rugby, uma modalidade esportiva coletiva, baseada em princípios de conduta estabelecidos pela World Rugby como parte de um contexto social e moral, apresenta-se como uma alternativa viável para a iniciação esportiva de crianças. Ele cria um ambiente propício para o desenvolvimento de valores como paixão, respeito, disciplina, integridade e solidariedade (WORLD RUGBY, 2023). Esta modalidade esportiva oferece uma ampla gama de possibilidades inclusivas e diversas em relação à modalidade, incluindo variações no número de jogadores, regras, duração do jogo, materiais/equipamentos, entre outros (PINHEIRO, 2021).

Dessa maneira, introduzir o rugby para crianças e desenvolver suas habilidades pode ser uma experiência gratificante para todos os envolvidos. No entanto, ao lidar com crianças, é essencial levar em conta as necessidades específicas de cada faixa etária, criando um ambiente de aprendizado adequado para garantir que todas as crianças tenham a oportunidade máxima de alcançar seu potencial completo em um ambiente seguro e protegido (WORLD RUGBY, 2023). Nesse sentido, a formação profissional de treinadores/as, assistentes, voluntários/as e outros membros da equipe técnica desempenha um papel fundamental no desenvolvimento saudável da prática esportiva na infância.

Diante desse cenário, é crucial enfatizar a iniciação esportiva para crianças, priorizando o aspecto lúdico e a ampla interação com o esporte por meio de

atividades e jogos que despertam a alegria inerente à prática e incentivem a aprendizagem e a participação em uma variedade de atividades esportivas (COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO, 2023). Assim, num planejamento coletivo o Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol) da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) e o Antiqua Rugby Clube desenvolveram o projeto "Ninhos do Rugby", com o objetivo de proporcionar a prática do rugby para crianças de 6 a 12 anos na cidade de Pelotas. Nesse contexto, este trabalho visa apresentar o projeto "Ninhos do Rugby".

## 2. METODOLOGIA

O Projeto Ninhos do Rugby foi idealizado durante a pandemia do Covid-19 (OMS, 2020), em meados do ano de 2020. Frente a flexibilização das normas restritivas ao distanciamento social e o avanço da vacinação, em agosto de 2022 foram abertas as inscrições e as atividades tiveram início em 03 de setembro de 2022. Trata-se de um projeto social voltado ao ensino do rugby, levando em consideração três valores: educação, oportunidade e pertencimento.

Para participação no projeto, foi lançado via rede social *Instagram* o link de acesso ao formulário de inscrição, elaborado via *Google Forms*, a primeira parte voltada para identificação contendo informações como nome da criança, sexo, idade, data de nascimento, endereço, nome e contato dos responsáveis, escola de origem. Enquanto a segunda parte foi destinada a informações sobre os participantes, como alergias, uso de medicamentos contínuos, limitações físicas e histórico de lesões. Desta forma, os pais ou responsáveis interessados em inscrever às crianças preencheram e enviaram o formulário.

Quanto às atividades, as aulas são ministradas aos sábados, a partir das 9h30min na Escola Superior de Educação Física (ESEF) da UFPeL, com duração de 60 minutos para cada categoria. As categorias estão divididas em turmas de 6 a 9 anos mista (M7 e M9), 10 a 12 anos feminino (M12F) e 10 a 12 anos masculino (M12M), adotando o modelo de desenvolvimento de jogador a longo prazo. Desta forma às crianças vivenciam o rugby de forma progressiva e didática condizente a sua faixa etária.

A equipe profissional é composta por 10 pessoas, dentre elas discentes de graduação, pós-graduação e docentes da UFPeL. No que se refere à formação dos professores, 5 apresentam pelo menos o certificado de *coaching* nível 1 da World Rugby e uma é Educadora World Rugby. Salienta-se que o projeto é conduzido por uma coordenadora executiva docente da UFPeL, e todas as atividades são supervisionadas por uma coordenadora pedagógica discente de doutorado da UFPeL e pelo coordenador geral do projeto, docente da UFPeL e educador World Rugby.

Ademais, o projeto oferece como suporte social ambiente de café da manhã para responsáveis e familiares das crianças, bem como atividades de treinamento funcional em grupo durante as aulas, ministradas por uma discente de bacharelado em Educação Física da UFPeL.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Ninhos do Rugby encontra-se em andamento e completou em 2023 um ano de atividades, apresentando um retorno positivo da comunidade. Das inscrições, foram mais de 100 inscrições realizadas no primeiro mês de atividades, além disso, cerca de 115 crianças passaram pelo projeto e atualmente contamos com 85 alunos ativos, tendo em média a participação de 40 crianças por dia de atividade.

Dentre os participantes, o projeto atende crianças surdas, crianças com transtorno do espectro autista e uma criança com síndrome de down, tornando um ambiente inclusivo e que propicia a interação de crianças com e sem deficiência. Além disso, professores e auxiliares têm a oportunidade de compreender, estimular e desenvolver crianças com deficiência no esporte.

Dentro deste período, o projeto realizou um grande evento, o Festival Ninhos do Rugby, que ocorreu em junho de 2023 e contou com a presença de 60 crianças, o evento ocorreu na ESEF e teve o apoio da Confederação Brasileira de Rugby e do Comitê Olímpico do Brasil para custos com a alimentação das crianças.

Uma conquista importante para o projeto, foi a aquisição de materiais esportivos via aprovação no PROESPORTE da Prefeitura Municipal de Pelotas, viabilizando também a aquisição de uniformes para os participantes e equipe de professores e auxiliares, reforçando assim o sentimento de pertencimento ao projeto, pois ter um símbolo ou algo representativo pelo qual se identificar, cria-se um forte vínculo e por consequência a assiduidade.

### 4. CONCLUSÕES

Contudo, o projeto Ninhos do Rugby vem impactando positivamente nas vidas do público alvo por incentivar e oportunizar a prática de atividade e exercício físico, além de contribuir na importante fase de desenvolvimento cognitivo e motor, transmitir valores para a vida através do esporte e fomentar cada vez mais a prática esportiva e do rugby na cidade de Pelotas.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CATRIN S. et al., "World Health Organization declares global emergency: A review of the 2019 novel coronavirus (COVID-19)," **International Journal of Surgery**, vol. 76, pp. 71-76, 2020, doi: 10.1016/j.ijssu.2020.02.034

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO. Modelo de desenvolvimento esportivo do comitê olímpico do brasil, Rio de Janeiro, ago. 2022. Acessado em 12 de set. 2023. Online. Disponível em:  
<https://www.cob.org.br/pt/documentos/download/aaf3b306396c4/>

GRECO, Pablo Juan; MORALES, J. C. P.; ABURACHID, L. M. C. Metodologia do ensino dos esportes coletivos: iniciação esportiva universal, aprendizado incidental-ensino intencional. **Rev Min Educ Fís**, v. 20, n. 1, p. 145-174, 2012.

KENDELLEN, Kelsey et al. Facilitators and barriers to leadership development at a Canadian residential summer camp. **Journal of Park and Recreation Administration**, v. 34, n. 4, 2016.

KREBS, R. J.; COPETTI, F.; BELTRAME, T. Crescimento e atividade física na infância: uma abordagem a partir da teoria dos sistemas ecológicos. **Cinergis, Santa Cruz do Sul**, v. 1, n. 2, p. 37-50, 2000.

PINHEIRO, E. DOS S. et al.. Rugby in Physical Education: From Teacher Training To Interschool Festivals. *Journal of Physical Education*, v. 32, p. e3250, 2021.

PINHEIRO, E. S. et al. Desenvolvimento do Rugby Brasileiro: panorama de 2009 a 2012. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE JOGOS DESPORTIVOS**. 2013. p. 990-995.

RESENDE, R.; GILBERT, W. Desporto juvenil: Formação e competências do treinador. **Formação e saberes em desporto, educação física e lazer**, v. 1, p. 551, 2015.

WORLD RUGBY. Dublin, Irlanda. 2023. Acessado em 12 set. 2023. Online. Disponível em: <https://www.world.rugby>